



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



Braille
Bricks

unesp



Unoeste

Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

1 – Identificação do Grupo

Nome	Função no local de trabalho	Local de trabalho	Função, elaboração e execução do PIE
Eliane Marques Martins	PAEE	EMEF Proa. Meire De Jesus Ribeiro	Planejamento e aplicação e acompanhamento dos estudantes
Nanci dos S M. Calderan	PAEE	EMEF Senador Luís Carlos Prestes	Planejamento e registros
Bianca Frederico Quinteiro	PAEE	EMEF PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA	Planejamento e registros
Danielle Camine Braz	PAEE	CEU EMEF LAJEADO	Planejamento e registros

2 – Título do PIE:

A Mercearia da Dona Maria: práticas inclusivas de alfabetização, letramento e educação matemática no 1º Ano do Ensino Fundamental

3 - Descrição do Contexto

Considerando que a turma é composta por 30 estudantes entre 6 e 7 anos de idade, dos quais aproximadamente 10 encontram-se em nível alfabético, tem três que estão dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Neste contexto, as atividades foram planejadas de modo a contemplar diferentes ritmos, formas de aprendizagem e necessidades educacionais. Observa-se que grande parte das crianças apresentam resistência ou dificuldade em atividades de registro escrito prolongado, demonstrando

maior envolvimento e participação em propostas que envolvem brincadeiras, movimento, manipulação de materiais concretos e situações contextualizadas.

A unidade a escola possui 19 salas de aulas, sanitários masculino e feminino nos três pisos da unidade, sanitários próprios para os estudantes cadeirantes, 1 sala de troca para os alunos deficientes que necessitem, pátio coberto, quadra coberta, cozinha industrial, refeitório com mesas e cadeiras, elevador, sala de leitura, laboratório de informática. sala de apoio pedagógico (PAP) para alunos pertencentes a esse público e a Sala de Recursos, voltada para os os estudantes que é público das Ações Educativas Especiais.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é ofertado de forma complementar e suplementar ao ensino regular, sendo realizado em salas de recursos multifuncionais, preferencialmente no contraturno ou em horários alternativos e no AEE Colaborativo que é realizado dentro do turno, em articulação com professores regentes e equipe pedagógica, conforme a organização da unidade escolar e a realidade do estudante.

Função dos membros da Equipe.

A EMEF Meire de Jesus Ribeiro está localizada no extremo leste do município de São Paulo, em região próxima à divisa com o município de Ferraz de Vasconcelos, no bairro Barro Branco. A unidade encontra-se nas proximidades do CEU Enedina Alves Marques e conta com equipamentos públicos importantes em seu entorno, como a Unidade Básica de Saúde (UBS), que contribui para o atendimento das necessidades da comunidade local.

A escola atende crianças provenientes de diferentes áreas do território, sendo que grande parte dos estudantes do Ensino Fundamental I utiliza o Transporte Escolar Gratuito (TEG) para seu deslocamento diário, garantindo o acesso e a permanência na unidade escolar.

A comunidade escolar é constituída predominantemente por famílias de baixa renda, muitas das quais são beneficiárias de programas e políticas públicas de assistência social. Nesse contexto, a escola desempenha um papel fundamental não apenas na garantia do direito à educação, mas também como espaço de acolhimento, proteção, convivência e ampliação das oportunidades de aprendizagem, cultura e desenvolvimento integral das crianças.

Considerando as características do território e da população atendida, a unidade busca desenvolver práticas pedagógicas que valorizem as vivências, os saberes e as experiências das crianças e de suas famílias, fortalecendo vínculos com a comunidade e promovendo uma educação inclusiva, democrática e socialmente referenciada.

Abordagens Pedagógicas

A atuação dos professores é orientada pelos princípios da Educação Integral, da Equidade e da Educação Inclusiva, garantindo o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes. As práticas pedagógicas são desenvolvidas de forma colaborativa e articulada, considerando as singularidades dos estudantes e promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades.

O trabalho pedagógico fundamenta-se no Currículo da Cidade e na perspectiva de uma educação de qualidade social, que favoreça a formação de sujeitos críticos, autônomos, participativos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

Profissionais da Unidade Escolar

A unidade escolar atende aproximadamente 1.220 estudantes, distribuídos em dois períodos de funcionamento. Os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental são atendidos em período integral, com jornada diária de sete horas.

A equipe gestora é composta por 1 diretora, 2 assistentes de direção e 3 coordenadores pedagógicos, responsáveis pela gestão administrativa, pedagógica e pelo acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos na unidade.

O corpo docente é formado por aproximadamente 60 professores, que atuam nas diferentes etapas e componentes curriculares, desenvolvendo práticas pedagógicas voltadas à aprendizagem, ao desenvolvimento integral dos estudantes e à promoção da educação inclusiva.

A unidade conta ainda com 2 Professores Orientadores de Sala de Leitura (POSL), responsáveis pelo desenvolvimento de ações de incentivo à leitura e formação de leitores, e 2 Professores Orientadores de Educação Digital (POED), que promovem o uso pedagógico das tecnologias digitais e o desenvolvimento da cultura digital no ambiente escolar.

A equipe de apoio à inclusão e às aprendizagens é composta por 2 professoras de Atendimento Educacional Especializado (AEE), 3 Professoras de Apoio Pedagógico (PAP), 10 Auxiliares Técnicos de Educação (ATE) e 4 Auxiliares de Vida Escolar (AVE), que colaboram para a promoção da acessibilidade, da participação e da aprendizagem dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

A escola conta também com uma secretária escolar, responsável pela organização dos registros acadêmicos e administrativos da unidade, bem como com estagiários dos programas parceiros de aprendizagem, que atuam nas turmas do Ciclo de Alfabetização, além de 6 estagiários vinculados ao Programa Aprender Sem Limite, ampliando o suporte pedagógico e as ações inclusivas desenvolvidas na escola.

A unidade dispõe ainda de um profissional responsável pelas ações de busca ativa escolar, realizando o acompanhamento da frequência dos estudantes, o contato com as famílias e a articulação com a equipe escolar e os serviços da rede de proteção, quando necessário. Seu trabalho tem como objetivo prevenir a evasão escolar, promover a permanência dos estudantes e fortalecer a parceria entre escola e família.

Os serviços de limpeza, alimentação escolar e vigilância são realizados por equipes terceirizadas, que contribuem para a manutenção, organização, segurança e funcionamento adequado dos espaços escolares. Todos os profissionais atuam de forma colaborativa e articulada, buscando garantir um ambiente acolhedor, seguro, inclusivo e favorável ao desenvolvimento integral dos estudantes, respeitando a diversidade e promovendo a equidade no processo educacional.

4 - Tema: A Mercearia da Dona Maria: práticas inclusivas de alfabetização, letramento e educação matemática no 1º Ano do Ensino Fundamental

A escolha do tema "A Mercearia da Dona Maria: práticas inclusivas de alfabetização, letramento e educação matemática no 1º Ano do Ensino Fundamental" fundamenta-se nos princípios da abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS), por possibilitar a articulação entre os conhecimentos escolares e as vivências cotidianas dos estudantes.

Sob a perspectiva construcionista, o projeto propõe que as crianças assumam papel ativo na construção do conhecimento, participando de situações concretas de

aprendizagem que envolvem investigação, resolução de problemas, tomada de decisões e interação social. Ao organizar e vivenciar o funcionamento de uma mercearia, os estudantes têm a oportunidade de explorar práticas reais de leitura, escrita e matemática, construindo conhecimentos por meio da experimentação e da participação em atividades significativas.

O tema apresenta forte potencial de contextualização, uma vez que a mercearia é um espaço social presente na realidade da maioria das crianças e de suas famílias. As experiências de compra, venda, organização de produtos, elaboração de listas, leitura de embalagens, identificação de preços e utilização de dinheiro fazem parte do cotidiano dos estudantes, favorecendo a compreensão da função social da leitura, da escrita e dos conceitos matemáticos. Além disso, o projeto considera os recursos humanos e materiais disponíveis na unidade escolar, possibilitando sua implementação por meio de atividades lúdicas, interativas e acessíveis.

A aprendizagem torna-se significativa na medida em que os estudantes estabelecem relações entre os conhecimentos prévios e os novos conteúdos trabalhados. As práticas desenvolvidas na mercearia permitem que as crianças atribuam sentido às atividades de alfabetização, letramento e educação matemática, compreendendo a utilidade desses conhecimentos em situações reais de comunicação e interação social.

No que se refere à Educação Inclusiva, o projeto foi pensado para garantir a participação de todos os estudantes, respeitando suas singularidades, potencialidades e necessidades específicas. As atividades possibilitam diferentes formas de acesso ao conhecimento, por meio do uso de materiais concretos, recursos visuais, jogos, tecnologias assistivas, estratégias colaborativas e adaptações pedagógicas quando necessárias. Dessa forma, promove-se a equidade, a valorização da diversidade e a participação efetiva dos estudantes público-alvo da Educação Especial em todas as etapas do projeto.

Assim, o tema constitui um eixo integrador capaz de promover aprendizagens significativas, contextualizadas e inclusivas, contribuindo para o desenvolvimento das competências de leitura, escrita, oralidade, raciocínio lógico-matemático, autonomia, interação social e participação cidadã dos estudantes do 1º Ano do Ensino Fundamental, seguindo os princípios orientadores de equidade e educação Inclusiva.

5. Objetivos

5.1 Objetivo Geral

Promover práticas inclusivas de alfabetização, letramento e educação matemática por meio da utilização do jogo Braille Bricks, favorecendo a participação, a interação e a aprendizagem de todos os estudantes do 1º Ano do Ensino Fundamental em situações significativas de leitura, escrita e resolução de problemas contextualizadas na temática "A Mercearia da Dona Maria".

5.2 Objetivos Específicos

1. Possibilitar o reconhecimento e a exploração das letras, sílabas e palavras por meio do jogo Braille Bricks, favorecendo o processo de alfabetização de todos os estudantes, com e sem deficiência.
2. Desenvolver habilidades de leitura, escrita e letramento em situações reais de comunicação, utilizando listas de compras, etiquetas, cartazes, embalagens e registros produzidos no contexto da mercearia.
3. Ampliar os conhecimentos matemáticos relacionados à contagem, quantificação, comparação, sistema monetário e resolução de problemas presentes nas situações de compra e venda.
4. Favorecer a interação, a cooperação e o respeito às diferenças por meio de atividades colaborativas que valorizem a diversidade e promovam a participação de todos os estudantes.
5. Utilizar recursos multissensoriais, concretos e acessíveis, garantindo condições de aprendizagem e participação equitativa aos estudantes público-alvo da Educação Especial e aos demais estudantes da turma.

6. Habilidades e Competências da BNCC

Competências Gerais da Educação Básica

1. Conhecimento: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para compreender e explicar a realidade, colaborando para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Pensamento científico, crítico e criativo: Exercitar a curiosidade intelectual, investigar, levantar hipóteses, resolver problemas e criar soluções utilizando diferentes linguagens e recursos.

4. Comunicação: Utilizar diferentes linguagens – oral, escrita, visual, tátil e digital – para expressar ideias, sentimentos e informações.

6. Trabalho e projeto de vida: Valorizar experiências que possibilitem a autonomia, a cooperação e a participação social.

8. Autoconhecimento e autocuidado: Reconhecer suas potencialidades e limitações, valorizando a diversidade humana.

9. Empatia e cooperação: Exercitar o diálogo, a resolução de conflitos, o respeito às diferenças e a valorização da diversidade.

Língua Portuguesa – 1º Ano

EF01LP01

Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo.

EF01LP05

Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

EF01LP07

Identificar fonemas e sua representação por letras.

EF01LP17

Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, bilhetes, legendas e outros textos do cotidiano.

EF01LP18

Registrar palavras e textos, ainda que de forma não convencional, utilizando conhecimentos sobre o sistema de escrita.

Matemática – 1º Ano

EF01MA01

Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas.

EF01MA02

Contar de maneira exata ou aproximada utilizando diferentes estratégias.

EF01MA06

Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo.

EF01MA08

Resolver e elaborar situações-problema envolvendo adição e subtração em contextos significativos.

EF01MA19

Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro em situações do cotidiano.

Educação Inclusiva

O uso do Braille Bricks favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, possibilitando a participação de todos os estudantes por meio de recursos multissensoriais, da aprendizagem colaborativa e do respeito às diferentes formas de aprender. O projeto promove acessibilidade, equidade e valorização da diversidade, princípios previstos na BNCC e nas políticas de Educação Inclusiva.

Essas habilidades dialogam diretamente com as atividades da mercearia (listas de compras, etiquetas, preços, contagem, uso de dinheiro, leitura de palavras e interação social) e com o uso do Braille Bricks como recurso acessível para toda a turma.

7 – Conteúdo Programático

Língua Portuguesa

- Reconhecimento e identificação das letras do alfabeto.
- Relação entre letras, fonemas e sílabas.
- Formação e leitura de palavras utilizando o Braille Bricks.
- Consciência fonológica (sons iniciais, finais e segmentação silábica).
- Escrita espontânea e convencional de palavras.
- Produção e leitura de listas de compras.
- Leitura de rótulos, embalagens, etiquetas e cartazes.
- Ampliação do vocabulário relacionado ao contexto da mercearia.
- Oralidade: diálogos, perguntas, relatos e negociações.

Matemática

- Contagem oral e registro de quantidades.
- Correspondência entre número e quantidade.
- Sequência numérica.
- Comparação e ordenação de quantidades.
- Resolução de situações-problema envolvendo compra e venda.
- Sistema Monetário Brasileiro (cédulas e moedas).
- Adição e subtração em situações do cotidiano.
- Registro de preços e valores.

- Organização e classificação de produtos por categorias.

Educação Inclusiva e Recursos de Acessibilidade

- Exploração do sistema Braille por meio do Braille Bricks.
- Percepção tátil e visual das letras e palavras.
- Aprendizagem colaborativa entre os estudantes.
- Respeito às diferenças e valorização da diversidade.
- Participação em atividades multissensoriais.
- Uso de recursos concretos para construção do conhecimento.

Desenvolvimento Pessoal e Social

- Cooperação e trabalho em grupo.
- Autonomia na realização das atividades.
- Resolução de problemas do cotidiano.
- Comunicação e interação social.
- Organização e responsabilidade no uso dos materiais.
- Exercício da cidadania em situações de convivência e participação coletiva.

8 - Recursos didáticos

Recursos Utilizados

Para o desenvolvimento do PIE serão utilizados recursos pedagógicos concretos, táteis, visuais e digitais, de modo a garantir a participação de todos os estudantes e favorecer experiências de aprendizagem significativas e inclusivas.

Recursos táteis e concretos:

- LEGO Braille Bricks;
- Letras móveis
- Cartelas com palavras e imagens;
- Etiquetas de identificação dos produtos;
- Embalagens e produtos utilizados na montagem da mercearia;
- Cédulas e moedas pedagógicas;
- Materiais para contagem (tampinhas, palitos, blocos lógicos e fichas);

- Cartazes e listas de compras confeccionados pelos estudantes;
- Recursos com relevo e diferentes texturas para exploração tátil;

Recursos visuais:

- Livro *A Mercearia da Dona Maria*;
- Ilustrações ampliadas;
- Cartazes temáticos;
- Imagens dos produtos da mercearia;
- Painéis de rotina e organização das atividades;
- Fichas de leitura e escrita.

Recursos digitais:

- Computador ou notebook;
- Projetor multimídia (data show);
- Caixa de som;
- Recursos digitais acessíveis disponibilizados pela escola;
- Câmera ou celular para registro das atividades desenvolvidas.

Recursos pedagógicos adaptados:

- Atividades flexibilizadas conforme as necessidades dos estudantes;
- Estratégias multissensoriais que integrem estímulos visuais, auditivos e táteis.

Os recursos serão utilizados de forma articulada ao longo da sequência didática, favorecendo a alfabetização, o letramento, a educação matemática e a participação efetiva de todos os estudantes, em consonância com os princípios da Educação Inclusiva e da abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS).

9-Desenvolvimento do PIE – Atividades

O Plano de Intervenção Educacional (PIE) será desenvolvido por meio da proposta “A Mercearia da Dona Maria”, fundamentada nos princípios da abordagem construcionista, contextualizada e significativa, bem como nos princípios da aprendizagem lúdica: alegre, significativa, engajadora e socialmente interativa. A proposta tem como objetivo promover o desenvolvimento da leitura, da escrita, do

raciocínio matemático, da colaboração entre pares e da compreensão da diversidade humana, utilizando o recurso LEGO Braille Bricks como ferramenta de acessibilidade e inclusão.

Preparação do Ambiente

O espaço será previamente organizado para garantir acessibilidade, autonomia e segurança durante a realização das atividades. Considerando os princípios de Orientação e Mobilidade, os corredores da sala permanecerão livres de obstáculos, permitindo deslocamentos seguros. Os materiais serão organizados em locais definidos e permanecerão nas mesmas posições durante a atividade, favorecendo a construção de referências espaciais e a localização dos objetos.

A mercearia será montada em uma área de fácil acesso, contendo frutas, legumes, embalagens, sacolas reutilizáveis, carrinhos de compras, etiquetas de preços e máquina registradora de brinquedo. Os materiais serão distribuídos de forma organizada e categorizada, possibilitando que os estudantes reconheçam semelhanças, diferenças e características dos produtos por meio da observação e da exploração tátil.

A escolha de materiais concretos e tridimensionais visa favorecer experiências multissensoriais, especialmente a percepção tátil, fundamental para estudantes com deficiência visual. Além disso, tais recursos ampliam as possibilidades de exploração e aprendizagem para todas as crianças, respeitando diferentes formas de aprender e interagir com o conhecimento.

Orientações Iniciais

A proposta será iniciada com uma roda de conversa para levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes. Serão realizadas perguntas como:

- O que é uma mercearia?
- Quem já foi a uma mercearia ou supermercado?
- Quem costuma acompanhar familiares durante as compras?
- Quais produtos encontramos nesses espaços?
- Como escolhemos os produtos que vamos comprar?

Esse momento favorecerá a participação ativa das crianças e permitirá identificar seus conhecimentos prévios, valorizando suas experiências cotidianas.

Na sequência, será realizada a leitura do livro que inspirou a sequência didática, promovendo a ampliação do repertório cultural, o desenvolvimento da escuta e a construção de relações entre a história e as vivências dos estudantes.

Introdução ao LEGO Braille Bricks

Após a contextualização do tema, a professora do Atendimento Educacional Especializado realizará uma conversa sobre acessibilidade e apresentará o Sistema Braille. Utilizando uma peça de LEGO com seis pontos, explicará a estrutura da cela braille, abordando também a história de Louis Braille e a importância desse sistema para a autonomia das pessoas com deficiência visual e a história da Dorina Nowill e sua contribuição para o recurso de acessibilidade.

Os estudantes serão convidados a explorar livremente as peças do LEGO Braille Bricks, observando suas características visuais e táteis. Nesse momento, serão incentivados a perceber que existem diferentes formas de ler, escrever e acessar informações, promovendo reflexões sobre inclusão, respeito às diferenças e acessibilidade.

Organização dos Grupos

As atividades serão desenvolvidas em grupos de quatro ou cinco estudantes, organizados de forma heterogênea, considerando diferentes hipóteses de escrita, ritmos e formas de aprendizagem. Essa organização tem como objetivo favorecer a aprendizagem colaborativa, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento.

Os estudantes serão orientados a compartilhar materiais, dialogar, auxiliar os colegas e construir soluções em conjunto. A interação entre os pares será incentivada durante todo o processo, fortalecendo habilidades sociais, comunicativas e cooperativas.

Sequência das Atividades

1ª Etapa – Levantamento de conhecimentos prévios

- Roda de conversa sobre mercearias e compras.

- Compartilhamento de experiências pessoais.
- Identificação dos produtos conhecidos pelas crianças.

2ª Etapa – Leitura e contextualização

- Leitura do livro que originou a sequência didática.
- Discussão sobre a história e suas relações com o cotidiano.
- Construção coletiva de conceitos relacionados à alimentação, consumo e organização de espaços comerciais.

3ª Etapa – Construção de conhecimentos matemáticos

- Identificação, classificação e agrupamento de frutas e legumes.
- Contagem de quantidades.
- Comparação entre conjuntos.
- Elaboração de gráfico das frutas preferidas da turma.
- Leitura e interpretação dos resultados obtidos.

4ª Etapa – Montagem da Mercearia

- Organização dos produtos.
- Construção de espaços de venda utilizando brinquedos e materiais recicláveis.
- Elaboração de etiquetas com nomes e preços dos produtos.
- Discussão sobre valores monetários e utilização do dinheiro nas compras.

5ª Etapa – Introdução ao Braille e ao LEGO Braille Bricks

- Apresentação do Sistema Braille.
- Exploração tátil das peças.
- Construção de letras, palavras e listas de compras utilizando o recurso.
- Conversas sobre acessibilidade e inclusão.

6ª Etapa – Produção das Listas de Compras

- Construção coletiva e individual de listas de compras.
- Registro dos nomes dos produtos utilizando escrita convencional e LEGO Braille Bricks.
- Compartilhamento de hipóteses de escrita entre os grupos.

7ª Etapa – Vivência da Mercearia

- Realização das compras utilizando as listas produzidas.
- Localização dos produtos.

- Conferência dos itens adquiridos.
- Registro das compras realizadas.
- Situações-problema envolvendo preços, quantidades e pagamentos.

8ª Etapa – Socialização e Exploração Livre

- Compartilhamento das experiências vivenciadas.
- Discussão sobre o que aprenderam.
- Exploração livre dos materiais.
- Reflexões sobre acessibilidade, colaboração e convivência com a diversidade.

Função dos Membros da Equipe

Professora Regente (Evelyn): Responsável pelo planejamento e desenvolvimento das atividades relacionadas à alfabetização, letramento, linguagem matemática e mediação das aprendizagens da turma.

Professora do Atendimento Educacional Especializado – PAEE (Eliane Marques Martins): Responsável pela orientação das ações inclusivas, apresentação do Sistema Braille, mediação do uso do LEGO Braille Bricks, adaptação de recursos pedagógicos, promoção de estratégias de acessibilidade e apoio aos estudantes durante a realização das atividades.

Estagiária do Programa Parceiros da Aprendizagem (Thayna): Responsável por auxiliar na organização dos materiais, acompanhar os grupos durante as atividades, apoiar estudantes que necessitem de maior mediação e colaborar na observação e registro das aprendizagens.

Fundamentação Metodológica

Todas as atividades foram planejadas considerando os princípios da abordagem construcionista, na qual os estudantes aprendem por meio da experimentação, da construção e da resolução de problemas reais. O contexto da mercearia aproxima as aprendizagens da realidade das crianças, tornando-as significativas e contextualizadas.

A proposta também contempla os princípios da aprendizagem lúdica ao promover experiências alegres, engajadoras, significativas e interativas.

As crianças participam ativamente da construção do ambiente, formulam hipóteses, testam soluções, revisam estratégias e aprendem em colaboração com seus pares, assumindo papel protagonista em seu processo de aprendizagem.

10 - Avaliação

Avaliação do Plano de Intervenção

A avaliação do plano de intervenção foi realizada de forma contínua, contemplando as modalidades diagnóstica, formativa e somativa, permitindo acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, a efetividade das estratégias pedagógicas adotadas e o potencial inclusivo do recurso Braille Bricks. Além da observação das aprendizagens relacionadas à leitura, escrita e matemática, buscou-se analisar como os recursos acessíveis, as experiências sensoriais e as interações colaborativas contribuíram para a participação de todos os estudantes.

Avaliação Diagnóstica

Demonstrando atitudes de acolhimento, respeito e colaboração durante todo o processo.

Avaliação da Eficácia das Ações Docentes

A eficácia das ações pedagógicas foi verificada por meio do nível de engajamento dos estudantes, da participação ativa durante todas as etapas da atividade e da capacidade de utilizar o Braille Bricks como recurso de comunicação, interação e aprendizagem. Os critérios considerados incluíram:

- Participação nas atividades propostas;
- Interação e colaboração entre os colegas;
- Utilização do Braille Bricks para a construção de palavras e listas;
- Formulação e compartilhamento de hipóteses de escrita;
- Compreensão da função social da escrita;
- Respeito às diferenças e valorização da acessibilidade;
- Desenvolvimento da autonomia durante a realização das tarefas.

Além dos avanços observados nos processos de leitura, escrita e interação social, verificou-se que a escolha criteriosa dos materiais desempenhou papel fundamental na promoção da acessibilidade e da participação. A combinação entre o

Braille Bricks, os objetos tridimensionais e as situações de cooperação possibilitou experiências multissensoriais que favoreceram diferentes formas de aprender e compreender o mundo.

Os resultados observados indicam que o recurso favoreceu a aprendizagem colaborativa e contribuiu para a construção de um ambiente inclusivo, no qual todos os estudantes puderam participar de forma significativa. A utilização de materiais concretos e acessíveis demonstra que a aprendizagem torna-se mais potente quando diferentes sentidos são mobilizados e quando as crianças têm a oportunidade de aprender umas com as outras em situações reais de interação.

Avaliação da Gestão Escolar

A avaliação das ações da gestão escolar considerou o apoio oferecido para a implementação da proposta, a disponibilização de espaços e tempos para o desenvolvimento da atividade, bem como o incentivo às práticas inclusivas. Observou-se que a articulação entre equipe gestora, professores da sala regular, Atendimento Educacional Especializado e estagiária foi fundamental para o sucesso da intervenção.

A receptividade dos estudantes e o envolvimento dos profissionais demonstraram que o uso do Braille Bricks constitui uma estratégia viável para ampliar o acesso ao currículo, fortalecer a cultura inclusiva e promover experiências de aprendizagem compartilhadas entre estudantes com e sem deficiência.

A experiência evidenciou que a construção de uma escola inclusiva depende não apenas da disponibilização de recursos acessíveis, mas também do compromisso coletivo em promover oportunidades de participação, colaboração e pertencimento. Nesse sentido, a atuação integrada entre gestão, professores, Atendimento Educacional Especializado e estudantes mostrou-se essencial para a construção de um ambiente escolar mais acessível, acolhedor e participativo.

11 - Cronograma

Cronograma da Sequência Didática

Semana	Conteúdo/Atividade	Objetivos
1 ^a	Leitura e apreciação da obra <i>A Mercearia da Dona Maria</i> . Conversa sobre os diferentes tipos de comércio presentes na comunidade e as experiências das crianças com situações de compra e venda.	Ativar conhecimentos prévios e contextualizar as aprendizagens.
2 ^a	Exploração dos produtos presentes na história. Leitura de embalagens, rótulos,	Desenvolver habilidades de alfabetização e letramento em

12 – Referências

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Coleção PAIC Prosa e Poesia. Fortaleza: SEDUC/CE, 2016. Programa de Aprendizagem na Idade Certa (PAIC). ([PAIC Integral](#))

FUNDAÇÃO LEGO. LEGO Braille Bricks: aprendizagem por meio do brincar. Billund: LEGO Foundation.

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS. Rua Dr. Diogo de Faria, 558, Vila Clementino, CEP 04037-001, São Paulo, SP. Disponível em: <www.fundacaodorina.org.br>. Acesso em: maio de 2026.

JOMASI, Polyanne. A Mercearia da Dona Maria. Ilustrações de Adams Rebouças Pinto. Fortaleza: Secretaria da Educação do Estado do Ceará, 2016. (Coleção PAIC Prosa e Poesia). ([UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ](http://www.universidadeestadualdoceara.br))

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Currículo da Cidade: Ensino Fundamental. São Paulo: SME, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Política Paulistana de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. São Paulo: SME, 2016.

<https://www.youtube.com/embed/M9GlfiA4SY?si=YcixP-y1FKwyrpHe>

[aprendizagem_ludica.pdf - Google Drive](#)

<https://trocandosaberes.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Cartilha-Orienta%C3%A7%C3%A3o-e-Mobilidade.pdf>

SCHEER, Cláudia. Audiodescrição. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2020/2021.

13 - Registro da execução de uma ou mais etapas

A Mercearia da Dona Maria: práticas inclusivas de alfabetização, letramento e educação matemática no 1º Ano do Ensino Fundamental.

A proposta pedagógica intitulada “A Mercearia da Dona Maria” vem sendo desenvolvida quinzenalmente desde o início do ano letivo junto à turma do 1º Ano A, sob a regência da professora Evelyn, em parceria com a professora do Atendimento Educacional Especializado (PAEE), Eliane Marques, e a estagiária Thayna, do Programa Parceiros da Aprendizagem.

A sequência didática foi planejada com o objetivo de promover o desenvolvimento do comportamento leitor, da linguagem matemática, da produção escrita, da construção coletiva do conhecimento, do trabalho colaborativo e da participação de todos os estudantes em situações significativas de aprendizagem. Além disso, buscou favorecer experiências inclusivas por meio da utilização do recurso Braille Bricks, possibilitando que crianças com e sem deficiência visual compartilhassem os mesmos processos de aprendizagem, interação e construção de conhecimentos.

Para a realização da atividade, a sala foi organizada como uma mercearia, contendo frutas, legumes, sacolas de feira, carrinhos de compras e uma máquina registradora. Esse ambiente lúdico possibilitou às crianças vivenciarem situações

próximas ao cotidiano, favorecendo a aprendizagem por meio da interação, da brincadeira e da resolução de situações-problema contextualizadas.

A seleção dos materiais utilizados na composição da mercearia foi cuidadosamente planejada para favorecer experiências multissensoriais e acessíveis a todos os estudantes. A utilização de frutas e legumes de plástico, com diferentes formas, tamanhos e texturas, possibilitou a exploração tátil dos objetos, aspecto fundamental para crianças com deficiência visual, que constroem muitas de suas referências sobre o mundo por meio do tato. Além de apoiar processos de identificação, classificação, comparação e ampliação do vocabulário, os materiais permitiram que as crianças percebessem características físicas dos objetos por meio da manipulação direta.

A proposta também valorizou a aprendizagem colaborativa, uma vez que os estudantes precisavam dialogar, compartilhar descobertas e auxiliar uns aos outros durante as atividades de leitura, escrita e compras na mercearia. Nesse contexto, a parceria entre os pares assumiu papel central, promovendo trocas significativas, respeito às diferenças e a construção coletiva do conhecimento. A interação entre crianças com diferentes formas de aprender favoreceu não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a ampliação da empatia, da cooperação e da compreensão de que todos podem participar ativamente quando são oferecidas condições adequadas de acessibilidade.

Como estratégia de sensibilização e ampliação do repertório cultural da turma, a professora do Atendimento Educacional Especializado iniciou a atividade realizando sua apresentação por meio da audiodescrição. Em seguida, apresentou o Sistema Braille, explicando sua utilização para pessoas com deficiência visual. Durante esse momento, as crianças compartilharam experiências pessoais relacionadas a familiares que apresentam dificuldades visuais, especialmente avós.

A partir dessas contribuições, foram propostas questões problematizadoras relacionadas à locomoção e à autonomia das pessoas com deficiência visual. As crianças levantaram hipóteses sobre formas de deslocamento e orientação, mencionando o uso das mãos, a presença do piso tátil na escola, nas estações de metrô e em outros espaços sociais. Também foi apresentada a cebra Braille, possibilitando o contato inicial com esse sistema de leitura e escrita.

Para introduzir a atividade principal, a professora utilizou uma peça de LEGO com seis pontos como recurso concreto para representar a estrutura da cebra Braille.

Nesse contexto, foi narrada a história de Louis Braille, criador do sistema de escrita tátil, bem como a trajetória de Dorina de Gouvêa Nowill, importante referência brasileira na luta pelos direitos das pessoas com deficiência visual. Em seguida, foi apresentada a adaptação do jogo Braille Bricks, evidenciando como esse recurso pode favorecer a participação de todos os estudantes em uma mesma atividade, independentemente de suas características e necessidades.

A turma foi organizada em grupos de quatro ou cinco estudantes. Em duplas ou trios, as crianças utilizaram conjuntamente as pranchas adaptadas para elaborar listas de compras que seriam utilizadas posteriormente na visita à mercearia. Os grupos eram compostos por crianças em diferentes hipóteses de escrita, o que favoreceu a troca de conhecimentos, a cooperação e a construção coletiva de estratégias para resolver os desafios propostos.

Durante a atividade, observou-se intensa interação entre os estudantes. Quando necessitavam de letras que não estavam disponíveis em sua mesa, deslocavam-se até outros grupos para buscá-las, promovendo momentos espontâneos de colaboração. Após a elaboração das listas, dirigiam-se à mercearia, onde um estudante realizava a leitura da lista enquanto outro localizava os produtos correspondentes. Em seguida, registravam suas compras, organizavam os itens nas sacolas e retornavam às mesas para relacionar cada fruta à palavra escrita.

A experiência revelou-se extremamente significativa do ponto de vista pedagógico. Destaca-se o envolvimento de uma estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que inicialmente demonstrou insegurança diante da proposta. Contudo, com apoio e mediação adequados, conseguiu elaborar sua lista de compras e participar de todas as etapas da atividade. Ao concluir a tarefa, demonstrou satisfação e confiança, expressas em seu sorriso e em sua postura mais segura diante do grupo.

Outro aspecto relevante observado foi a relação estabelecida pelas crianças entre a atividade e situações reais do cotidiano. Alguns registraram nomes de frutas que não estavam disponíveis na mercearia. Diante disso, verbalizaram frases como: “Não tem, outro dia a gente volta”, demonstrando compreensão do contexto social da proposta e capacidade de transferir conhecimentos vivenciados em situações reais para o ambiente escolar.

Embora algumas palavras tenham sido registradas com grafias não convencionais, esse aspecto não constituiu o foco principal da intervenção

pedagógica naquele momento. O objetivo central da proposta foi possibilitar que as crianças utilizassem as peças do jogo Braille Bricks como instrumento de comunicação, interação e construção coletiva do conhecimento, promovendo experiências inclusivas entre estudantes com e sem deficiência visual. Ao explorar a escrita por meio de um recurso acessível e compartilhado por todos, buscou-se favorecer a socialização, a compreensão das diferentes formas de leitura e escrita e o respeito à diversidade humana. Nesse contexto, foram valorizadas as hipóteses de construção da linguagem escrita apresentadas pelas crianças, bem como os processos de colaboração, troca de saberes e participação ativa durante a atividade.

Após a finalização das compras, os estudantes tiveram a oportunidade de explorar livremente os materiais disponíveis. O entusiasmo foi evidente diante das múltiplas possibilidades de uso dos recursos apresentados. O brilho nos olhos das crianças, suas descobertas e interações demonstraram o potencial da atividade para promover aprendizagens significativas em um ambiente inclusivo, colaborativo e acolhedor.

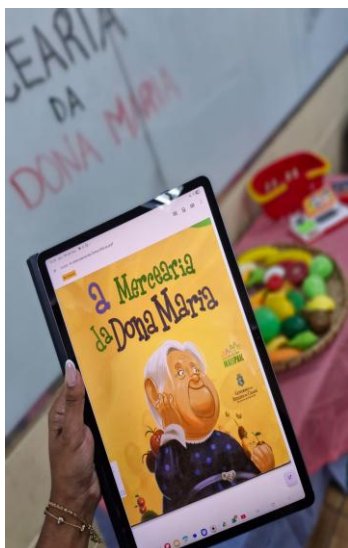
A experiência reforçou a importância de propostas pedagógicas que articulem ludicidade, acessibilidade e participação coletiva, possibilitando que todos os estudantes aprendam juntos, respeitando suas singularidades e potencialidades. Nesse sentido, o uso do Braille Bricks mostrou-se um recurso potente para a promoção da inclusão, da convivência com a diversidade e da construção de práticas pedagógicas alinhadas aos princípios da educação inclusiva.

Anexos: Plano de Intervenção Estratégico : Audiodescrição

<https://youtu.be/osR9aETEMGw?si=0aU1Tx0QotjAsJqP>

<https://youtu.be/AYSolEbrROs?si=rc9u8uwTQ0SJQHJ0>

“Fotos dos momentos vivenciados pelo grupo, “A Merceria da Dona Maria”.



Fotografia 1

Audiodescrição: Fotografia vertical e colorida contendo a capa de livro amarela escrito A mercearia de Dona Maria em um tablet segurado por uma mão aparentemente feminina. Ao fundo da imagem tem um quadro branco escrito em letras bastão maiúscula o mesmo título do livro nas cores preto e vermelho. Abaixo do quadro há uma mesa organizada com toalha xadrez vermelho contendo uma cesta de frutas artificiais e uma caixa registradora de brinquedo. Fim da audiodescrição.



Fotografia 2

Audiodescrição: Fotografia horizontal e colorida contendo uma mesa com toalha azul e uma vermelha sobreposta com estampa xadrez. Em cima da mesa há 2 cestas com frutas artificiais e uma outra cesta de compras, uma caixa registradora e um carrinho ao chão, sendo todos os itens de brinquedo. Fim da audiodescrição.



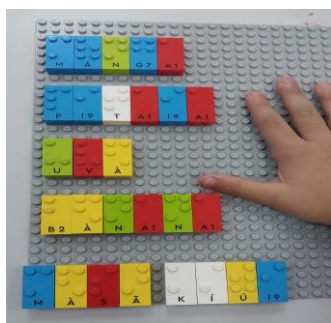
Fotografia 3

Audiodescrição: Fotografia vertical e colorida de mãos de 2 crianças de pele branca com casaco azul marinho, manuseando peças coloridas de LEGO Braille Bricks que estão dentro de uma caixa branca sobre mesas escolares também na cor branca. Fim da audiodescrição.



Fotografia 4

Audiodescrição: Fotografia horizontal e colorida de mão de criança de pele branca segurando uma placa cinza colocando peças de LEGO coloridas. A placa está posicionada na vertical sobre uma mesa coberta com toalha de estampa xadrez vermelho. Ao lado da placa há uma sacola com listras azuis em que a criança segura a alça preta com uma de suas mãos. Fim da audiodescrição.



Fotografia 5

Audiodescrição: Fotografia vertical e colorida de mão de criança de pele parda apoiada em uma placa cinza na horizontal, com peças de LEGO coloridas organizadas uma ao lado da outra formando as palavras manga, pitaia, banana, maçã e Kiwi. Fim da audiodescrição.

Relato Pedagógico

Registro de Experiência Pedagógica da Equipe

Como forma de subsidiar e fundamentar as propostas pedagógicas relacionadas ao uso dos materiais Lego Bricks e à promoção de práticas inclusivas, registra-se uma experiência desenvolvida por membros da equipe em outra unidade escolar pertencente ao mesmo território educacional.

A atividade teve como objetivo explorar as potencialidades do Lego Bricks como recurso pedagógico para favorecer a interação, a comunicação, a organização do pensamento, a criatividade e o trabalho colaborativo entre os estudantes. Embora o planejamento inicial previsse a construção de um mercadinho, a observação atenta dos interesses apresentados pelos estudantes levou à reorganização da proposta, direcionando-a para a temática da Copa do Mundo de 2026.

A experiência demonstrou a importância da escuta pedagógica e da flexibilidade no planejamento, evidenciando que os interesses dos estudantes podem

se constituir em importantes elementos mediadores da aprendizagem. Durante a atividade, os participantes realizaram pesquisas, dialogaram, compartilharam conhecimentos e construíram coletivamente representações das bandeiras de países participantes do evento esportivo, desenvolvendo habilidades cognitivas, sociais e comunicativas.

O registro desta prática tem a finalidade de apresentar uma experiência já vivenciada pela equipe em contexto semelhante, servindo como referência para a implementação e ampliação de propostas pedagógicas que utilizem recursos manipuláveis e estratégias centradas nos interesses dos estudantes, favorecendo a participação ativa e a construção significativa do conhecimento.

Durante a proposta desenvolvida na Sala de Recursos, a professora planejou a construção de um mercadinho utilizando peças de Lego Bricks, com o objetivo de promover situações de organização, interação, comunicação, imaginação e trabalho colaborativo entre os estudantes.

No decorrer da atividade, observou-se que os estudantes demonstraram interesses diferentes daqueles inicialmente previstos. Ao explorarem os materiais disponíveis, direcionaram espontaneamente sua atenção para a temática da Copa do Mundo de 2026, manifestando curiosidade sobre os países participantes e suas respectivas bandeiras.

Considerando a importância de valorizar os interesses dos estudantes e a flexibilidade das práticas pedagógicas, a proposta foi reorganizada para contemplar essa nova demanda. Os estudantes realizaram pesquisas, dialogaram entre si e trabalharam coletivamente na identificação e construção das bandeiras de três países participantes da Copa de 2026.

Durante o processo, foram observadas iniciativas de cooperação, troca de informações, tomada de decisões em grupo e participação ativa na construção do conhecimento. O envolvimento demonstrado evidenciou o protagonismo estudantil e a relevância de acolher os interesses emergentes como parte do processo de aprendizagem.

Embora o planejamento inicial contemplasse o tema do mercadinho, a escuta ativa do educador foi essencial para uma primeira experiência com lego de forma dinâmica e este momento proporcionou experiências significativas de pesquisa,

criatividade, trabalho em equipe e ampliação de conhecimentos culturais e geográficos.

A experiência reforçou a importância de uma prática pedagógica flexível, capaz de reconhecer e valorizar os interesses dos estudantes, transformando-os em oportunidades de aprendizagem significativas.

Foto do momento da construção das bandeiras da Copa.



#Audiodescrição: Imagem colorida na horizontal de braços e mãos de criança com casaco azul marinho e logotipo da Prefeitura do Município de São Paulo. Manuseiam peças de LEGO que estão sobre uma mesa de madeira redonda em tom claro, contendo também uma caixa organizadora com peças nas divisórias. Organizam as peças em uma placa cinza formando bandeiras de alguns países. Fim da audiodescrição.